

CIDADANIA E EDUCAÇÃO: HISTÓRIA LOCAL COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA.

Blasius Silvano Debald¹
Bruna Kalb de Almeida²
Daniela Andressa Minuceli de Paiva³
Fátima Regina Bergonsi Debald⁴
Lariessa Mayumi Yoshimura Fonseca⁵
Lucélia Regina Kurtz Baes⁶
Marcos José Paulin da Rocha⁷
Sarita de Oliveira⁸

Resumo: O estudo analisa o desenvolvimento da cidadania e o processo de humanização em crianças e adolescentes a partir da História local. O viés investigativo é norteado pela educação não formal em um bairro de Foz do Iguaçu - PR. Considerando que a comunidade atendida se encontra em uma região de vulnerabilidade social e marginalização dos processos de desenvolvimento humano, a finalidade é propor atividades através da aplicação do Projeto Cidadania e Humanização realizado a partir de 2017 no local. A questão norteadora orienta-se pela observação de mudança do comportamento dos participantes em relação aos aspectos de cidadania e humanização. A metodologia a ser aplicada é a da História Oral e de Vida. Procura-se mapear, ainda, um desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade junto à comunidade. Espera-se que os processos de estudo da História local desencadecem um senso de responsabilidade social, cidadã e maior integração entre os componentes comunitários.

Palavras-chave: História local; cidadania; educação não formal; humanização.

¹ Doutor em Educação. Coordenador e Professor da Faculdade Comunitária União das Américas – UNIAMÉRICA, Foz do Iguaçu-PR. Diretor Geral da Universidad Autonoma San Sebastian – Sede Ciudad del Este – PY. E-mail: blasius@uniamerica.br.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em História. Bolsista Projeto cidadania e humanização: educando crianças de valor. E-mail: brukalb@gmail.com

³ Licenciada em História. Especialista em Docência no Ensino Superior. Professora da Faculdade Comunitária União das Américas – UNIAMÉRICA, Foz do Iguaçu-PR. Bolsista de Iniciação Científica na Fundação PTI. E-mail: danielapaiva560@gmail.com

⁴ Mestre em Educação. Professora da Faculdade Comunitária União das Américas – UNIAMÉRICA, Foz do Iguaçu-PR. Diretor Geral do Instituto de Educação Talento's. E-mail: fatima@uniamerica.br.

⁵ Acadêmica do curso de Bacharel em Educação Física. Bolsista Projeto cidadania e humanização: educando crianças de valor. E-mail: lari.yoshimura@live.com

⁶ Graduada em Ciências Biológicas. Bolsista de Iniciação Científica na Fundação PTI. E-mail: lucelia.biologia@hotmail.com.

⁷ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista Projeto cidadania e humanização: educando crianças de valor. E-mail: marcosjose.mj1998@outlook.com

⁸ Acadêmica do curso de Licenciatura em Biologia. Bolsista Projeto cidadania e humanização: educando crianças de valor. E-mail: saritaoliveira@gmail.com

1. HISTÓRIA LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

A História, enquanto ciência e território humanístico do conhecimento, aciona uma gama interpretações em relação a sua função social, sobretudo pelas diferentes formas de construção do conhecimento. Essa múltiplas interpretações, expressas nas elaboração das narrativas históricas norteiam os olhares direcionados aos objetos e sujeitos históricos. Mesmo que cada corrente historiográfica busquem seus métodos e especificidades para compreensão histórica, é quase consenso entre os historiadores a função social desta ciência para o desenvolvimento da identidades comunitárias e da cidadania.

Pois, como as identidades culturais e sociais de indivíduos - entendidos aqui costumes e valores compartilhado por indivíduos pertencentes a dada comunidade - são mutáveis e fluídas estando subordinada às dinâmicas sociais. Quando resistem em uma localidade é devido a forte presença da história local, compartilhada entre os indivíduos, é criadora de passado agregador e comum a todos, fortalecendo os laços entre comunidade e sujeitos, mantendo viva as identidades sociais e auxiliando na construção cidadã. O passado dos povos revela a origem do indivíduo, conforme afirma Vasconcelos (2007):

A História, como uma área de conhecimento, sempre existiu. Por isso, existe uma busca incessante sobre o passado dos povos os quais descobrem que, da mesma forma que o passado de uma pessoa é importante para que ela conheça sua própria identidade, também os vários povos da Terra buscam narrativas acerca do seu passado, já que as comunidades humanas também possuem identidade. Uma pessoa se reconhece como brasileira, por exemplo, porque o Brasil tem um passado que a ajuda a compreender nossa identidade coletiva.

Essa importante função da História no desenvolvimento da identidade do indivíduo e nas suas relações pessoais em sociedade subjetivamente e coletivamente, exige pensar no estudo da História local para além das salas de aula e do ensino formal, uma vez que pode resultar em um grande impacto para as comunidades.

Porém a realidade da sociedade brasileira de hoje é que professores estão deixando de aplicar a disciplina de história local, que apresentam-se em segundo plano, isso diagnosticado no ensino formal, fora das instituições da educação regular a situação é ainda pior. É raro mapear projetos ou ações governamentais que incentiva crianças e jovens promovam os estudos sobre história local e

fomentem ações cidadãs de valorização das identidades, memória e histórias de bairros e cidades.

O que tem ocorrido é uma verdadeira marginalização da História Local e da consciência cidadã, dando prioridade para outras áreas do conhecimentos mais técnicas, os processos de humanização do conhecimento, a leitura crítica e ativa da realidade, assim como a formação de uma consciência histórica enfraquecem. Segundo SIQUEIRA (*et al*, 2011):

Para muitos, um aluno bom não é aquele que tem proficiência em História, que costuma ser colocada em segundo plano, mas sim aquele aluno que apresentar muitos conhecimentos em Matemática, Português, Química, Biologia, Física, por exemplo. As ciências humanas, as artes são consideradas disciplinas “fáceis”.

Salienta-se que não basta simplesmente narrar a história da cidade, mas aprofundar os estudos, fazendo com que esse cotidiano seja visto como algo significativo. Trazendo os indivíduos, ainda na fase de amadurecimento e formação do caráter, a ter uma leitura crítica da realidade através do reconhecimento da história local. É necessário que os indivíduos se sintam de fato sujeito de sua própria história. É preciso ainda entender que os sujeitos, como ser social, merece respeito e que os fatos políticos, tanto do passado quanto do presente estão intimamente ligados à sua situação, seja ela de desenvolvimento ou de subdesenvolvimento. (SIQUEIRA, *et al*, 2011).

É necessário fomentar os estudos e os processos de ensino aprendizagem que levem em consideração a história local e as especificidades de cada espaço. Essas ações tornam-se instrumentos da promoção cidadã e conseqüentemente melhoram significativamente a realidade de bairros e comunidades.

2. CONJUNTURAS DO BAIRRO ATENDIDO

Com aproximadamente 260 mil habitantes, a cidade de Foz do Iguaçu está localizada no extremo oeste do Paraná. É considerada a tríplice fronteira mais movimentada do país, caracterizada por sua ampla diversidade cultural na qual aproximadamente 81 nacionalidades distintas residem. Situado na região norte da cidade, o bairro Porto Belo, aqui objeto de estudo, é uma das principais portas para a entrada do tráfico de drogas, armas e contrabando vindos do Paraguai.

Considerando que sua localização geográfica auxilia na entrada de produtos ilegais atravessados pelo rio Paraná. O bairro é caracterizado pela violência,

vulnerabilidade social, falta de políticas públicas efetivas e marginalização das crianças e adolescentes residentes dessa região.

Apesar dos índices de criminalidade estarem diminuindo no decorrer do tempo, ainda é perceptível que o cotidiano de violência persiste na região. A abordagem de violência que discute-se aqui, está relacionada às concepções de Abramovay (*et al*, 2002): :

A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro. A violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política.

É concebível que em um contexto de extrema vulnerabilidade social, as crianças e adolescente residentes no bairro, em sua grande maioria, são afastadas das possibilidades de integração e de ascensão social. Tal afastamento está atrelada às ínfimas oportunidades nos campos da educação, lazer e cultura. Sendo um dos principais fomentadores da desigualdade social, que já são gritantes na cidade, conforme descreve Ramão e Wadi (2010).

Essa situação anula qualquer possibilidade de modificação do futuro das crianças e jovens, e o indivíduo torna-se sujeito à qualquer forma de trabalho ilícito, no qual é aludido como obtenção de renda e “dinheiro fácil” (ARAÚJO, 2015).

Frisa-se que este não é o único fator que engendre a violência, criminalidade e o trabalho ilícito. Porém, a desigualdade socioeconômica, ainda é um dos indicadores mais relevantes para a compreensão destes fenômenos sociais. Conforme demonstra Florentino (*apud* Andrade *et al*, 2012) há uma associação entre a taxa de homicídios e a desigualdade socioeconômica, como também, entre as ocupações informais que, no começo do século XXI, chegaram a alcançar o índice de 62,08% da população iguaçuense.

Assim, este bairro que possui um longo histórico de criminalidade e ao qual um parcela dos residentes devido a baixa escolaridade e formação qualificada não conseguem ingressar no mercado de trabalho. Acabam buscam outras alternativas de obter o sustento familiar, criando um ambiente de vulnerabilidade e de manifestações de várias atividades ilícitas.

É observável a dificuldade desses jovens no acesso às estruturas de possibilidades e oportunidades disponíveis na cultura, na educação e no trabalho,

agravando ainda mais o quadro da violência e criminalidade na comunidade, dificultando significativamente o processo de integração social (CABANHA, 2016).

3 . PROJETO CIDADANIA E HUMANIZAÇÃO

Partindo do anseios sociais enfrentados pelo bairro Porto Belo, e da necessidade de intervenção, a Estação Ciências/FPTI em parceria com a Fundação Banco do Brasil e o instituto de educação Talento's vem promovendo o desenvolvimento da cidadania, humanização e a integração na comunidade, através do o projeto intitulado "Cidadania e Humanização: educando crianças de valor" realiza atividades culturais, de educação e de lazer em uma escola municipal na ONG: Um chute para o Futuro e a Escola Municipal Monteiro Lobato.

Atuando de maneira interdisciplinar auxilia na reestruturação social, cultural, pessoal e da educação das crianças e adolescentes do bairro, que estão expostas a todas as problemáticas da comunidades e desamparadas socialmente. Segundo Serrão (*apud* GIROTO, 2009) discute a importância da ação de projetos educativos em locais de vulnerabilidade social:

Num país com imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua cidadania.

O projeto fora iniciado no mês de maio de 2017 e possui duração de 12 meses, atuando quinzenalmente na escola municipal e na ONG, nos períodos matutino e vespertino, é executado por Licenciados da área de humanas e biológicas e graduandos da área da saúde, biológicas e humanas.

Dentro das variadas formas de atividades realizadas, a história local ganha espaço. Os planejamentos tem levado em consideração as especificidades do bairro, aliando estudos da localidade com o fomento da leitura crítica da realidade social por intermédio do desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadã entre as crianças. Abramovay (*apud* Castro *et al*, 2001) relata que as experiências que priorizam a participação dos jovens como protagonistas do seu processo de desenvolvimento vêm demonstrando ser alternativas eficientes para superar a

vulnerabilidade desses atores, tirando-os do ambiente de incerteza e insegurança.

O projeto também, vem oportunizando a convivência próxima dos acadêmicos com crianças e adolescentes. O que leva também para as academias uma leitura do cotidiano das regiões marcadas pela criminalidade na cidade fazendo com que os estudantes compreendam alguns indicadores preocupantes sociais como: evasão escolar, uso de drogas, gravidez precoce e o motivo da agressividade dentro destes ambientes. Desenvolvendo nestes, uma leitura mais crítica, promovendo a valorização da educação e dos estudos locais, já que estes, ao entender as conjunturas vem também as possibilidades de superação das adversidades sociais.

4. EXPERIÊNCIA OBSERVÁVEL DAS AÇÕES DO PROJETO

Dentro do que é possível observar nos meses de vigência do Projeto Cidadania e Humanização: educando crianças de valor, é viável separar em dois momentos respectivamente: o primeiro de estranhamento e resistência por parte das crianças e adolescentes. O segundo o despertar da interação e da cooperação.

Assim, logo no primeiro contato com a ONG, a principal dificuldade encontrada foi a grande resistência das crianças e adolescente com as metodologias e práticas propostas. Isso se evidenciava na grande evasão destes das atividades que estavam sendo desenvolvidas. Este fenômeno explica-se pela própria experiência de vida que marca aqueles indivíduos, visto que, as atividades exigiam cooperação, respeito, disciplina, humanização, e uma leitura crítica em relação ao bairro, sujeitos marcados por um cotidiano de asperezas e violência concebe com desconfiança esse tipo de ação.

Contudo, a cada prática realizada pode-se notar uma maior integração das crianças e jovens com o projeto. Os mesmos, vem perdendo o receio em participar das atividades, fazendo com que seja possível o desenvolvimento de um olhar mais humanizado em relação ao outro, promovendo cooperação, afeto, carinho e respeito.

Progressivamente o projeto tem provado que é possível a construção da cidadania mediadas por ações educativas e de promoção da história local. Viabilizando o fortalecimento da identidade dos indivíduos e da comunidade,

consequentemente, influenciando significativamente na autoestima dos residentes e na criação de um senso de pertencimento e acolhimento, para longe da criminalidade e das formas de sobrevivência ilícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a o mais potente instrumento de transformação da realidade social e deve operar para que oportunize jovens e crianças em situação de marginalização e vulnerabilidade social a se libertarem desta condição. Ações interdisciplinares que estejam também envolvidas com estudos de história local, visto que, essa é basilar na construção de identidades, leitura crítica da realidade e uma consciência cidadã tornam-se importantes catalisadores para a transformação das situações de vulnerabilidade de comunidades.

O projeto Cidadania e Humanização: educando crianças de valor em vigência no bairro Porto Belo na cidade de Foz do Iguaçu, vem atuando ativamente para que seja possível essa transformação através de práticas educativas, oportunizado uma mudança significativa no comportamento de crianças e adolescentes do bairro. O projeto propõe um desenvolvimento em conjunto com a comunidade, proporcionando uma maior integração, tendo como objetivo contribuir significativamente com a região

É importante ainda ressaltar que não apenas essas ações impactam no bairro atendido. Atuar no projeto auxilia intensamente no amadurecimento profissional dos graduados e graduandos, demonstrando na prática o desapego ao individualismo, e também possibilitando a convivência com outras realidades sociais, saindo da normatividade imposta pela sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, I. B. de. **A violência na, da e contra a escola em um colégio de Foz do Iguaçu.** Coninter 4. Foz do Iguaçu - PR: Unioeste, 2015, 12p. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br/Anais%20Coninter%204/GT%2015/01.%20A%20VIOLENCIA%20NA,%20DA%20E%20CONTRA%20A%20ESCOLA%20EM%20UM%20COLEGIO%20DE%20FOZ%20DO%20IGUACU.pdf>> Acesso em junho de 2017.

ARAUJO, Irani Batista. **A violência escolar em um colégio de Foz do Iguaçu-PR.** Revista Alamedas, Toledo, v. 3, n. 1, 2015.

CABANHA, S.; ARAUJO, I. B. de. **A violência entre adolescentes na, da e contra a escola no bairro Porto Belo em Foz do Iguaçu - PR.** IV Simpósio Internacional. Unioeste, 2016, 15 p. Disponível em: <http://encuentrosetnograficos.weebly.com/uploads/7/4/6/5/7465057/samuel_cabanha_irani_batista_de_ara%C3%BAjo.pdf> Acesso em junho de 2017.

DA SILVA MELLO, André; NETO, Amarílio Ferreira; VOTRE, Sebastião Josué. **Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em vila velha (ES).** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2009, 31.1.

GIROTO, Ana Paula Santana; MARQUES, Anselmo Pereira. **A Importância dos projetos sociais como ferramenta para a inclusão sócio-educacional da criança: A experiência do projeto degraus-criança.** ETIC-Encontro de Iniciação Científica - ISSN, 2009, 2p.

RIGOTTO, R. M. **A Técnica de Relatos Orais e o Estudo das Representações Sociais em Saúde.** Revista Ciência e Saúde Coletiva III(1), 1998.

RAMÃO, F. P.; WADI, Y. M. **Espaço Urbano e Criminalidade Violenta: Análise da Distribuição Espacial dos Homicídios no Município de Cascavel/PR.** Rev. Sociol. Polít., v.18, n.35. Curitiba, , 2010, p. 207-230.

SOUZA, Aparecida Darc de. **Formação econômica e social de Foz do Iguaçu: um estudo sobre as memórias construtivas da cidade (1970 - 2008).** Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2009.